

DESAFIOS DO TRABALHO COM GRUPOS DE JOVENS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROTAGONISMO DE QUALIDADE

Uma reflexão a partir dos acertos e erros com um grupo de discussão de jovens no município de Contagem (MG)

Alexandre Eustáquio Teixeira
(Doutorando em Ciências Sociais - PUC Minas)

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil; Reelaboração de conhecimentos e atitudes;
Atividades de grupo.

O objetivo desta apresentação é compartilhar uma reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido com um grupo de jovens que se constituiu na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, no núcleo universitário no município de Contagem (MG), entre os meses de maio e novembro de 2010, como parte das atividades integrantes do Projeto Jubra Jovem do ano de 2010.

O objetivo desse grupo, e dos demais constituídos na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) no mesmo período, era fomentar o protagonismo juvenil por meio de atividades de formação, de reflexão e de discussão sobre diversos temas de interesse dos jovens, que eram conduzidas por diferentes atores ligados ao projeto: alunos de graduação e professores da PUC Minas além de técnicos e profissionais das instituições parceiras.

O grupo constituído em Contagem se reunia uma vez por semana e era formado no início das atividades (em maio de 2010), por 18 adolescentes com idades entre 13 e 17 anos, em sua maioria, estudantes do período matutino e residentes do entorno da PUC Minas Contagem. Já no mês de novembro, o grupo contava com apenas 04 participantes.

A grande evasão do projeto e a dificuldade em se desenvolver adequadamente os temas escolhidos pelos próprios jovens (no primeiro semestre o tema da violência, e no segundo o tema da sexualidade), de forma a possibilitar a reelaboração das concepções prévias que possuíam a respeito desses temas, intrigou as duas alunas e o autor deste relato de experiência que era o professor responsável por esse projeto na unidade.

Através de uma análise em retrospectiva das atividades desenvolvidas observou-se que parte das dificuldades encontradas foi decorrente, além de problemas operacionais, da dificuldade em se construir laços de solidariedade entre os jovens que extrapolassem os vínculos sociais existentes previamente e de se romper com os valores socioculturais presentes nos diferentes territórios pelos quais circulavam. Essa

experiência demonstrou a necessidade de se pensar em estratégias de trabalho e de intervenção de maior alcance dos que os planejados e implementados inicialmente, tendo em vista a força dos referentes simbólicos e culturais (capital cultural) já incorporados pelos jovens ao ingressarem no projeto.